

INCIDÊNCIA DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM CRIANÇAS (APOIO UNIP)

Aluna: Gabrielly Neres Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Fabris Paullin

Curso: Odontologia

Campus: Brasília

O objetivo foi realizar uma pesquisa em crianças entre 04 e 12 anos de vida, de ambos os gêneros, verificando a incidência de disfunções temporomandibulares e o grau de ansiedade em cada um. No material e métodos, por se tratar de um estudo transversal com uma abordagem qualitativa e indutiva foi feita uma análise descritiva dos dados. Foi realizada uma adaptação do questionário aplicado em Ranieri et al., que foi respondido pelo paciente com ajuda dos responsáveis, sendo que, antes do preenchimento, os responsáveis foram informados como preencher e o objetivo da pesquisa. Dentre os 109 participantes, 63(57,8%) eram do gênero masculino e 46(42,2%) do gênero feminino. Na sessão de hábitos parafuncionais foi observado que 53,2% apresentam o hábito de onicofagia, sendo o mais relatado. Na análise de sintomas de DTM, o mais relatado foi dor de ouvido, com 46,8%. Na prevalência de DTM, 36,7% apresentou algum grau de DTM. Na análise do estresse, 40,4% apresentava um comportamento mais estressado, em contrapartida, 59,6% apresentava um comportamento com baixo nível de estresse. A conclusão é que a DTM começa precocemente, ou seja, ainda quando criança, e é predominada na fase adulta, devido a hábitos deletérios que o indivíduo tem desde pequeno, com isso o tratamento tende a começar de imediato.